



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura - SEAGRI
Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB



A BAHIA EM ALERTA NA PREVENÇÃO À MONILÍASE

A monilíase do cacauzeiro é uma doença causada por uma praga, o fungo *Moniliophthora roreri*, de grande importância econômica para a cultura do cacau, por ter ação específica e direta nos frutos de cacau. A perda na produção tem caráter imediato, podendo variar de 30 a 100 % da produção de cacau seco.

A introdução de uma praga exótica em áreas indenes pode provocar profundos desequilíbrios em ambientes agrícolas, urbanos e naturais, com reflexos econômicos, sociais e ambientais causados pelo desemprego, perda de renda no meio rural e desmatamento. Na Colômbia e Venezuela existem relatos de perdas entre 30 a 70 % da produção anual de cacau provocado pela Monilíase. A perda da condição do Equador como maior produtor mundial de cacau, teve a monilíase como seu principal agente, fazendo com que esse país, hoje, não passe de um coadjuvante na América do Sul.

Após dois anos da introdução da Monilíase na região cacauzeira da Costa Rica, as perdas na produção anual de cacau variaram entre 53% a 90%, fazendo com que, 35% dos cacauicultores abandonassem suas lavouras. Quando se detectou a presença da Monilíase, a produção nacional em 1978, que era de 10.300 toneladas de amêndoas de cacau, reduziu para 1.850 toneladas em 1983 (82%).

Atualmente, a doença encontra-se restrita ao continente Americano, estando presente em todos os países produtores de cacau da América Tropical, sendo no Brasil classificada como uma Praga Quarentenária Ausente.

Desde 2007, a Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB executa o Projeto Fitossanitário de Prevenção à Monilíase do Cacauzeiro, que contempla ações de educação fitossanitária, capacitação técnica, identificação de pontos de ingresso e rotas de risco, levantamentos de detecção de monilíase e coordenação e assessoria técnica de Cursos de Emergência e Exercício Simulado. Em 2014, criou a Comissão Técnica Regional de Prevenção à Monilíase do Cacauzeiro Bahia com o objetivo de fortalecimento institucional e desenvolvimento sistêmico das ações de prevenção.

O primeiro foco de Monilíase no Brasil foi detectado em área residencial urbana no município de Cruzeiro do Sul, no interior do Acre. Após a confirmação da praga no Brasil pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 08/07/2021, equipes auditores fiscais federais agropecuários estão no local realizando os levantamentos fitossanitários de delimitação da área afetada e adoção imediata de medidas de erradicação e contenção, evitando assim sua disseminação para outras áreas cultivadas de cacau e cupuaçu no país.

Diante desta ocorrência, o risco de dispersão da praga é alto, devido às linhas de tráfego aéreo e rodoviário que ligam o Estado do Acre a todo território nacional, com destaque para o Estado da Bahia. Além da sua grande extensão territorial que faz divisa com oito estados da federação, a Bahia possui importantes corredores fitossanitários, por onde escoam a produção nacional de cacau em direção ao parque moageiro no município de Ilhéus. São 72 mil propriedades distribuídas em mais de 10 Territórios de Identidade, inclusive nas regiões Oeste e Semiárido, com 403 mil hectares cultivados e uma produção de 111,4 mil toneladas (IBGE, 2020). Destaca-se também o setor chocolateiro da Bahia com mais de 70 marcas de chocolate de origem, *been to bar* e indicação geográfica, inclusive com a participação direta da Agricultura Familiar. Cada tonelada de amêndoas de cacau que se deixa de produzir corresponde a perda de 2,2 postos de trabalho, sendo que o negócio cacau chocolate representa anualmente R\$ 3,4 bilhões de renda circulante e R\$ 296 milhões em arrecadações de impostos diretos para o Estado da Bahia.

Neste sentido, faz-se urgente a adoção de medidas emergenciais de defesa vegetal, preventivas e estruturantes, para evitar a introdução da praga na Bahia. O Governo do Estado da Bahia criou um Grupo Gestor coordenado pela SEAGRI e composto pela SECTI, SDR, SDE, SFA-BA/MAPA, CEPLAC, AMURC, ADAB, FAEB, AIBA, sendo estabelecidas as seguintes medidas:

- Fortalecimento institucional da agência de defesa estadual quanto infraestrutura e pessoal;
- Intensificação da Vigilância por meio dos Levantamentos de detecção de Monilíase em todo território e a fiscalização do trânsito vegetal aerodoviário de cacau e cupuaçu: 1. Trânsito de Mudanças e Sementes no estado somente com nota fiscal e termo de conformidade; 2. Proibido a entrada na Bahia de frutos, sementes, mudas, hastes provenientes do Acre; e 3. Amêndoas de cacau tipo superior acondicionada em sacaria nova.
- Educação Sanitária e Capacitação Técnica: formação de multiplicadores da ATER, Campanha Educativa e Mídia.
- Dar continuidade a seleção e aos testes de clones resistentes a monilíase desenvolvidos pela CEPLAC em países onde a doença ocorre.
- Identificação de materiais resistentes utilizados em outros países que possam ser testados e recomendados para o Brasil.
- Organização de uma rede de viveiros aptos para multiplicação e distribuição de material resistente ao setor produtivo.
- Delineamento de Sistema de Mitigação de Risco para saída de produtos de cacau e cupuaçu de áreas afetadas.

Ressalta-se a importância das medidas preventivas e de biossegurança (www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/moniliase) e todas as ações estão sendo realizadas seguindo a Instrução Normativa nº 112, 11/12/2020, que institui o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância de *Moniliophthora roreri* – PNPV/Monilíase.

Perguntas:

MAPA – 1. Quais os cuidados tomados pelo Mapa para que não ocorra contaminação das áreas produtoras de cacau no retorno dos fiscais que compõem a força-tarefa aos seus estados?

2. Quando o DSV/MAPA apresentará uma proposta de Sistema de Mitigação de Risco para a saída de produtos de cacau e cupuaçu das áreas afetadas minimizando o risco de contaminação para outros estados e permitindo a continuidade das atividades de produção e comercialização dos produtos? Existe uma previsão para confirmar a erradicação do(s) foco(s)?

EMBRAPA – 1. Quais linhas de pesquisa estão sendo desenvolvidas para garantir a convivência com esta praga de forma assegurar a continuidade e sustentabilidade da cadeia produtiva do cacau chocolate no caso da disseminação desta praga para as áreas produtoras?

2. O que temos de resultado imediato que já possa ser disponibilizado aos produtores de cacau? Os 200 clones que estão no Cenargem em Brasília seria uma opção?

IDAF-AC – 1. Como podemos fortalecer as estratégias de contenção da praga no Estado do Acre?

ADAB – 1. Quais as estratégias para o fortalecimento das barreiras sanitárias na divisa do Estado, a fim de prevenir a entrada desta praga no estado da Bahia?